

# PROCESSO SELETIVO PROFESSOR SUBSTITUTO

Edital 02/2026 – UDESC

Prova escrita

Área: Parasitologia e Doenças Parasitárias

DMV/CAV/UDESC

## PADRÃO DE RESPOSTAS

### QUESTÃO 01

Descreva ciclo biológico de *Dictyocaulus viviparus* (1,2) e qual a técnica coproparasitológica mais indicada para seu diagnóstico laboratorial e porquê. (0,8)

Ciclo: (1,2)

Adultos estão localizados em vias aéreas inferiores (alvéolos, bronquíolos, brônquios). Após a cópula, a fêmea libera ovos embrionados (Larvados) com larva de 1º estágio (L1) que ascendem até a orofaringe onde normalmente eclodem (uma parte dos ovos pode eclodir ainda durante a subida até a orofaringe). A L1 eclodida é então deglutiida e, através do trato digestório, atinge o meio externo juntamente com as fezes do animal parasitado.

Alguns ovos não eclodidos e/ou Larvas podem estar presentes em saliva, escarro e perdigotos, e atingem o meio sem passar pelo trato gastrointestinal do hospedeiro.

No meio ambiente , em condições adequadas essas larvas L1 irão evoluir até a forma infectante (L3) sem se alimentar (possuem grânulos de glicogênio como reserva energética para essa fase).

A L3 é então ingerida pelo animal suscetível (bovinos) e, a partir do trato gastrointestinal, penetra na mucosa e atinge corrente sanguínea/linfática e então os linfonodos. Em seguida, ou via ducto torácico ou via corrente sanguínea, atinge os pulmões (via capilares sanguíneos) onde, em aproximadamente 3 a 4 semanas, se tornam adultos e iniciam nova ovoposição (PPP = Período Pré Patente), fechando o ciclo.

Diagnóstico Coproparasitológico: (0,8)

Pela detecção e identificação de larvas L1 nas fezes dos animais parasitados por meio da Técnica de Baermann e/ou de Ueno, pois são técnicas que buscam a presença de larvas nas fezes dos animais parasitados (ou ainda outras técnicas que busquem larvas a partir de fezes).

Também a presença de ovos larvados (uma parcela de ovos pode não eclodir antes de atingir o meio) pode ser detectada por meio de exames de flutuação fecal e pode auxiliar no diagnóstico.

### REFERÊNCIAS

FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pg 302-304)

MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 250-251)

BOWMAN, D.D. Georgis parasitologia veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432 p. (Pgs 166-167)

## QUESTÃO 02

Cenurose Ovina

Indique o agente e a fase de vida responsável pela enfermidade (0,2)

*Multiceps multiceps* (Sinonímia: *Taenia multiceps*) na sua forma larvar (*Coenurus cerebralis* ou cenuro)

Descreva o Ciclo biológico do agente da Cenurose ovina (1,2)

Caninos são hospedeiros definitivos e Ruminantes os principais hospedeiros intermediários (suínos, equinos, ser humano e coelhos também podem ser hospedeiros intermediários, embora com menos importância)

Caninos albergam o parasito adulto no intestino delgado que eliminam proglotes grávidas e/ou ovos no meio ambiente, juntamente com suas fezes.

Esses ovos, uma vez ingerido pelo hospedeiro intermediário susceptível ecloirão no trato gastrointestinal e liberarão o embrião hexacanto (ou oncosfera) que atravessa parede intestinal e ganha a circulação sanguínea. Oncosferas que atingem o SNC do ovino se desenvolverão na forma larvar do tipo cisto cenuro (*Coenurus cerebralis*).

O cão, hospedeiro definitivo se infecta ao ingerir o cenuro existente no cérebro/encéfalo do hospedeiro intermediário que, sofrerá ação digestão e libará os (proto)escólices que se fixarão na mucosa intestinal de passarão a produzir proglotes até maturação do verme e nova oviposição.

Indique e explique, no mínimo uma, medida de controle da cenurose ovina (0,6)

Tratamento anti-helmíntico dos cães, hospedeiros definitivos, com o objetivo de cessar a eliminação de ovos e contaminação do meio.

Não fornecer vísceras, principalmente SNC, aos cães (hospedeiros definitivos)- impedir a contaminação dos cães.

## REFERÊNCIAS

- BOWMAN, D.D. Georgis parasitologia veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432 p. (Pgs 137-145)  
FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pg 176-179)  
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 198-199)

## QUESTÃO 03

Descreva o ciclo biológico do *Toxoplasma gondii* (2,0)

*Toxoplasma gondii* um parasito heteróxeno facultativo que tem os felídeos como Hospedeiros Definitivos (HD) e animais endotérmicos, incluindo o ser humano, como Hospedeiros Intermediários (HI).

A transmissão de *T. gondii* pode ocorrer de três formas: via fecal-oral, transplacentária ou por carnivorismo .

O protozoário apresenta três formas infectantes: taquizoítos, bradizoítos (em cistos teciduais) e esporozoítos (nos oocistos). Em seu ciclo biológico, os HD podem se infectar por qualquer uma das três formas, apresentando um Período Pré-Patente (PPP) variável conforme a quantidade e a forma ingerida. A ingestão de bradizoítos resulta em um PPP de três a dez dias, enquanto a de oocistos esporulados e taquizoítos em um PPP  $\geq$  18 a 19 dias, respectivamente. Nos HD, ocorre o ciclo

enteroepitelial, com uma fase de esquizogonia (assexuada) e gametogonia (sexuada), resultando na eliminação de até 500 milhões de oocistos não esporulados em um período de uma a três semanas .

Os felídeos ingerem cistos teciduais, presentes principalmente em tecidos musculares (musculatura cardíaca e esquelética), olhos e sistema nervoso central dos HI, que são digeridos por enzimas proteolíticas no estômago e intestino delgado, liberando bradizoítos, ou oocistos esporulados, que liberarão esporozoítos. Os bradizoítos ou esporozoítos penetram nas células epiteliais do intestino delgado, multiplicando-se por endodiogenia como taquizoítos e, posteriormente, em esquizontes em seu ciclo assexuado. Os esquizontes originam gametas masculinos e femininos, havendo fertilização e formação de oocistos no ciclo sexuado do parasito.

Os oocistos maduros rompem o epitélio intestinal e são liberados juntamente com as fezes na forma não esporulada (não infectiva) . A esporulação ocorre dentro 1-5 dias, dependendo das condições de oxigenação, umidade (65%) e temperatura (20°C) adequadas. Os oocistos esporulados (infectivos) apresentam dois esporocistos, cada um contendo quatro. Os HD e HI se infectam ao ingerirem os oocistos esporulados em água ou alimento contaminado (via fecal-oral), de forma transplacentária (taquizoítos) ou via ingestão de tecidos, comumente crus ou mal cozidos, contendo bradizoítos (carnivorismo). Felinos domésticos tem maiores chances de eliminar oocistos após ingestão de tecido infectado com bradizoítos quando comparado à ingestão de oocistos ou taquizoítos e excretam os oocistos por um curto período, cerca de 1-2 semanas mas com considerável contaminação ambiental pelo grande número de estruturas eliminadas.

## REFERÊNCIAS

- ACHA, P.N.; Szyfres, B. Zoonoses and communicable diseases common to man and animals. 3.ed. Washington DC: PAHO, 2003. Volume III. Parasitoses. Scientific and Technical Publication No. 580. (Pg 76-85)  
FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pg 123-127)  
REY, L. Parasitologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Pg 322-325)

## QUESTÃO 04 (2 pontos )

**4.1) A respeito dos dípteros da subordem Nematocera, analise as afirmativas abaixo e assinale a afirmativa **incorreta****

- a) A morfologia da antena permite a distinção entre machos e fêmeas de culicídeos: machos possuem antena plumosa enquanto as fêmeas apresentam antena pilosa
- b) Diferentes espécies do gênero *Lutzomyia* são os transmissores da leishmaniose no Brasil e em todo o continente americano.
- c) *Culicoides* spp. são dípteros muito pequenos, cuja picada pode provocar dermatite em equinos; são também capazes de transmitir alguns filarídeos para o homem e animais
- d) Dípteros do gênero *Simulium* spp., popularmente conhecidos como “borrachudos” são encontrados abundantemente em áreas de mangue, pois estabelecem seus criadouros em água salobra e parada.
- e) Culicídeos estabelecem seus criadouros em ambiente aquático onde são encontradas as larvas e pupas; no entanto, somente a fase larval se alimenta.

## REFERÊNCIAS

- FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 449 a 465)  
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 95-107)  
REY, L. Parasitologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (Pgs 696-720)

**4.2)** Em relação às moscas produtoras de miíases, é correto afirmar que:

- a) *Dermatobia hominis* possui um curto período de vida durante o qual se alimenta de sangue de várias espécies de mamíferos domésticos.
- b) As larvas de *Oestrus ovis* se desenvolvem no trato gastrointestinal de ovinos, causando miíase gástrica nesses animais.
- c) Larvas de *Cochliomyia macellaria* são necrobiontófagas, e podem determinar miíase cutânea secundária nos hospedeiros parasitados
- d) Larvas maduras (larva de terceiro estágio) de *Gasterophilus* spp. ganham o meio exterior através das fezes dos bovinos.
- e) *Cochliomyia hominivorax*, a mosca berneira, utiliza outros dípteros hematófagos ou não, como veiculadores de seus ovos.

#### **REFERÊNCIAS**

- BOWMAN, D.D. Georgis parasitologia veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432 p. (Pgs 18-30)  
FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 483 a 496)  
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 120-131)

**4.3)** Em relação às moscas de importância em Medicina Veterinária, assinale a alternativa incorreta

- a) Os tabanídeos, popularmente conhecidos por “mutucas”, podem atuar como vetores de diferentes agentes patogênicos para animais domésticos, como o *Trypanosoma evansi* e o vírus da anemia infecciosa equina
- b) *Musca domestica* e *Stomoxys calcitrans* são espécies de moscas implicadas na transmissão mecânica de *Habronema* spp.
- c) Machos e fêmeas de *Stomoxys calcitrans* podem realizar repasto sanguíneo em diferentes espécies de animais e no homem.
- d) *Haematobia irritans*, a “mosca-do-chifre” é um muscídeo pequeno que apresenta aparelho bucal picador e costuma fazer oviposição em fezes frescas dos bovinos.
- e) *Tabanus* spp. são moscas grandes, que possuem aparelho bucal picador-lambedor; provocam picadas dolorosas em seus hospedeiros e podem transmitir *Anaplasma marginale* para os bovinos

#### **REFERÊNCIAS**

- BOWMAN, D.D. Georgis parasitologia veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432 p. (Pgs 09-16)  
FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 483 a 496)  
NEVES, D.P. Parasitologia humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. 587 p (Pgs 345-349)

**4.4)** Ordem Phitiraptera. Assinale a alternativa incorreta

- a) Piolhos são insetos hemimetábolos, ectoparasitas permanentes e de alta especificidade parasitária
- b) A subordem Anoplura engloba diferentes espécies de piolhos sugadores parasitas de mamíferos e aves.
- c) *Linognathus pedalis*, *Linognathus setosus* e *Linognathus vituli* parasitam, respectivamente, ovinos, cães e bovinos.
- d) *Trichodectes canis* e *Felicola subrostratus* são espécies de piolhos mastigadores que parasitam cães e gatos, respectivamente.
- e) *Haematopinus suis* é um piolho sugador que infesta suínos e pode veicular o vírus da peste suína.

## **REFERÊNCIAS**

FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 403 a 423)  
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 67-82)  
REY, L. Parasitologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (Pgs 747-751)

### **4.5) Carrapatos. Assinale a alternativa correta**

- a) *Dermacentor nitens*, é um carrapato heteroxeno e importante transmissor de *Babesia caballi*.
- b) Fêmeas fertilizadas de *Argas miniatus* realizam oviposição única e repastos sanguíneos parcelados
- c) *Amblyomma sculptum* é capaz de realizar a transmissão transestacial e transovariana da riquetsia causadora da febre maculosa
- d) *Argas miniatus* e *Otobius megnini* são argasídeos parasitas de aves domésticas e silvestres
- e) *Rhipicephalus sanguineus* é o principal transmissor da babesiose bovina no Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

BOWMAN, D.D. Georgis parasitologia veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432 p. (Pgs 48-59)  
FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 499 a 525)  
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 19-33)  
REY, L. Parasitologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (Pgs 752-759)

## **QUESTÃO 06 (2 pontos)**

**5.1)** Em relação às espécies de *Babesia* spp. que parasitam bovinos no Brasil, é **incorreto** afirmar que:

- a) A alta frequência de tratamentos carrapaticidas em rebanhos bovinos, bem como aplicação incorreta do mesmos, como uso de subdosagens, por exemplo, exercem grande influência no desenvolvimento de resistência à essas drogas nas populações de *Rhipicephalus microplus*.
- b) Sinais neurológicos observados em bovinos com babesiose cerebral resultam da aderência de eritrócitos parasitados por *Babesia bigemina* ao endotélio de capilares cerebrais e consequentes distúrbios circulatórios
- c) *Rhipicephalus microplus* são os únicos hospedeiros invertebrados e vetores das espécies de *Babesia* spp. que parasitam bovinos no Brasil
- d) Esses protozoários se multiplicam assexuadamente em células de glândula salivar do carrapato originando os esporozoítos, que são as formas infectivas para o hospedeiro vertebrado.
- e) Surtos de babesiose podem ocorrer quando bovinos de áreas de instabilidade enzoótica são introduzidos em regiões endêmicas para *Babesia* spp.

## **REFERÊNCIAS**

BOWMAN, D.D. Georgis parasitologia veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432 p. (Pgs 106-108)  
FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 87 a 100)  
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 157-166)

**5.2)** A “Doença de Chagas” é consequência da infecção humana por *Trypanosoma cruzi*. Sobre esse protozoário é **incorreto** afirmar:

- a) *Trypanosoma cruzi* é capaz de se multiplicar assexuadamente em seus hospedeiros invertebrados, os triatomíneos, tanto nas ninfas, como nos adultos machos e fêmeas desses insetos.
- b) Os triatomíneos vetores fazem a transmissão de *Trypanosoma cruzi* para os hospedeiros vertebrados pela inoculação, por ocasião do repasto sanguíneo, de tripomastigotas metacíclicos.
- c) No sangue dos vertebrados, o *Trypanosoma cruzi* se apresenta sob a forma tripomastigota, flagelada e móvel, e nos tecidos se multiplica na forma amastigota.
- d) No sistema digestivo dos insetos vetores, ocorre um ciclo de multiplicação de epimastigotas de *Trypanosoma cruzi*
- e) Mamíferos silvestres como os tatus e gambás são importantes reservatórios silvestres desse protozoário

#### **REFERÊNCIAS**

- FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 74-81)  
NEVES, D.P. Parasitologia humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. 587 p (Pgs 73-96)  
REY, L. Parasitologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (Pgs 137-199)

**5.3).** A respeito da tripanossomose bovina causada por *Trypanosoma vivax*, é **incorreto** afirmar que:

- a) No Brasil, a transmissão vetorial do parasita é feita por moscas hematófagas como *Stomoxys calcitrans* e tabanídeos, sendo uma transmissão exclusivamente mecânica.
- b) No esfregaço sanguíneo de animais parasitados podem ser detectadas formas tripomastigotas do parasita.
- c) A utilização de uma mesma agulha em várias animais durante a aplicação de vacinas e medicamentos pode ser outro importante meio de transmissão.
- d) Prova biológica para fins diagnóstico pode ser feita pela inoculação de sangue de animais suspeitos em ratos ou camundongos.
- e) Anemia, perda de peso e transtornos reprodutivos como infertilidade e abortamento podem ser sinais observados nos animais infectados.

#### **REFERÊNCIAS**

- FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 74-81)  
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 133-141)

**5.4) *Leishmania spp.* Assinale a alternativa **incorrecta****

- a) Após multiplicação no tubo digestivo de diferentes espécies de *Lutzomyia* spp., as formas promastigotas de *Leishmania* spp. se transformam em promastigotas metacíclicas, infectivas para os hospedeiros vertebrados suscetíveis.
- b) A vigilância de coleções de água em áreas urbanas e rurais é uma das medidas de controle ambiental dos vetores, uma vez que flebotomíneos estabelecem seus criadouros nesse ambiente.
- c) O cão é o mais importante hospedeiro vertebrado em área urbana, e tem relevante papel epidemiológico nessa zoonose.

- d) A análise citológica de material obtido por punção aspirativa de linfonodos é um método parasitológico utilizado no diagnóstico da leishmaniose visceral canina.
- e) Dipteros da subfamília Phlebotominae, na América e na Europa, são hospedeiros invertebrados das diferentes espécies de *Leishmania* spp.

## REFERÊNCIAS

- BOWMAN, D.D. Georgis parasitologia veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432 p. (Pgs 83-86)
- FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 81-84)
- MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 157-166)
- REY, L. Parasitologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (Pgs 214-266)

**5.5 )** A respeito da coccidiose aviária, é **incorreto** dizer que:

- a) A forma infectante desses coccídios é o oocisto esporulado que apresenta 4 esporocistos, cada um deles contendo 2 esporozoítos.
- b) O ciclo das diferentes espécies de *Eimeria* spp. envolve ciclos de reprodução assexuada por esquizogonia, seguidos de reprodução sexuada originando os oocistos.
- c) *Eimeria tenella* e *Eimeria acervulina* causam lesões, respectivamente, no ceco e na porção anterior do intestino delgado das aves parasitadas.
- d) *Eimeria necatrix* é considerada uma espécie de alta patogenicidade, capaz de causar considerável impacto econômico na avicultura de corte comercial no Brasil
- e) Na coccidiose, a multiplicação dos parasitos promove a destruição de células epiteliais intestinais, levando à má absorção de nutrientes e consequente diminuição do ganho de peso dos lotes afetados.

## REFERÊNCIAS

- FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2004. (Pgs 81-84)
- MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (Pgs 143-146)



## Assinaturas do documento



Código para verificação: **5T686BOI**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

 **SANDRA DAVI TRAVERSO** (CPF: 831.XXX.209-XX) em 09/02/2026 às 15:01:47  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:40:06 e válido até 30/03/2118 - 12:40:06.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMDMyMjhfMzlyOV8yMDI2XzVUNjg2Qk9J> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00003228/2026** e o código **5T686BOI** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.